ESTUDO DO MEIO: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

GISELLE AIMÊ DE TOLEDO FABREGUES SPINELLA

RESUMO
O estudo do meio consiste em uma atividade pedagógica desenvolvida a partir de um método ativo e interdisciplinar de aprendizagem, que busca integrar os conhecimentos escolares fragmentados. O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos. O presente artigo tem por objetivo mostrar que a realização dos Estudos do Meio pode tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem e proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social. É importante considerar que esta prática pedagógica encontra plena expressão no interior de uma teoria curricular aberta na qual o trabalho educativo das escolas não seja regulado, externamente, por um sistema de avaliação homogeneizadora e homogeinizante. Com base em revisões bibliográficas este estudo tem por intencionalidade contribuir para a melhoria da formação do professor e, mais amplamente, para a melhoria da educação em nosso país no presente momento histórico.

Palavras-chave: atividades pedagógicas, estudo do meio, desenvolvimento, escola e educação.

ABSTRACT
The study of the environment consists of a pedagogical activity developed from an active and interdisciplinary learning method, which seeks to integrate fragmented school knowledge. The Study of the Environment can be understood as an interdisciplinary teaching method that aims to provide students and teachers with direct contact with a certain reality, any environment, rural or urban, that they decide to study. This pedagogical activity takes place through guided immersion in the complexity of a given geographic space, through the establishment of an intelligent dialogue with the world, with the aim of verifying and producing new knowledge. This article aims to show that carrying out Environmental Studies can make the teaching-learning process more meaningful and provide its actors with the development of a critical and investigative look at the apparent naturalness of social life. It is important to consider that this pedagogical practice finds full expression within an open curricular theory in which the educational work of schools is not regulated, externally, by a homogenizing and homogenizing evaluation system. Based on bibliographical reviews, this study aims to contribute to the improvement of teacher training and, more broadly, to the improvement of education in our country at this historical moment.

Keywords: pedagogical activities, study of the environment, development, school and education.

INTRODUÇÃO

O estudo do meio consiste em uma atividade pedagógica desenvolvida a partir de um método ativo e interdisciplinar de aprendizagem, que busca integrar os conhecimentos escolares fragmentados. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, o estudo do meio visa proporcionar ao aluno o contato direto com determinada realidade, buscando desenvolver um “olhar crítico e investigativo sobre uma aparente naturalidade do viver social” (LOPES et al; 2009, p.176).

O estudo do meio possibilita ao professor uma produção ativa do conhecimento escolar, uma valorização intelectual e política do seu trabalho, permitindo que elabore continuamente com o currículo escolar. Esta proposta didática exige dos professores um olhar interdisciplinar sobre o desenvolvimento do conhecimento escolar, no qual cada discipli-

na aprofunda o saber da sua especificidade, ao mesmo tempo em que o conhecimento é desencadeado a partir de uma metodologia conjunta (BITTENCOURT, 2011).

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

O presente artigo tem por objetivo mostrar que a realização dos Estudos do Meio pode tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem e proporcionar aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social. Trata-se de verificar a pertinência e a relevância dos diversos conhecimentos selecionados para serem ensinados no currículo escolar e, ao mesmo tempo, lançar-se à possibilidade da produção de novos conhecimentos, a elaboração contínua do currículo escolar.

É importante considerar que esta prática pedagógica encontra plena expressão no interior de uma teoria curricular aberta na qual o trabalho educativo das escolas não seja regulado, externamente, por um sistema de avaliação homogeneizadora e homogeinizante. Distanciando-se, desta forma, de uma concepção de educação tecnicista, baseada na racionalidade técnica, onde os "produtos do ensino" são definidos a priori, ou seja, exteriormente aos interesses de seus beneficiários, esse método de ensino preconiza e corrobora a construção de um projeto educativo que pressupõe autonomia relativa dos professores e, de maneira geral, das escolas no processo de construção de seu currículo. Propicia também, ao integrar os professores em uma dinâmica de valorização intelectual de seu trabalho, o desenvolvimento de uma nova profissionalidade docente, na qual, são eles próprios, parte importante no complexo processo de concepção e implementação dos currículos escolares.

Com base em revisões bibliográficas este estudo tem por intencionalidade contribuir para a melhoria da formação do professor e, mais amplamente, para a melhoria da educação em nosso país no presente momento histórico.

BREVE HISTÓRIA E ORIGEM DO ESTUDO DO MEIO

O Estudo do Meio não é uma prática pedagógica nova no universo educacional brasileiro. Faz parte, na verdade, de uma "tradição escolar" que, inspirada em educadores tais como Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) e Célestin Freinet (1896-1966), tem por objetivo proporcionar aos estudantes uma aprendizagem "mais perto da vida", ou seja, um contato mais direto com a realidade estudada, seja ela, natural ou social. Como ressalta Goettems (2006, p. 52):

> A metodologia de ensino que atualmente é denominada, ainda que muitas vezes de forma indiscriminada, de "Estudos do Meio", é o resultado do trabalho de inúmeros educadores que, ao longo de várias décadas, se dedicaram a construir práticas de ensino que possibilitassem uma melhor compreensão do mundo e a superação dos desafios socioeducacionais que se lhes apresentavam à época.

No Brasil, segundo Pontuschka (2004) e Bittencourt (2005), embora os Estudos do Meio tenham se disseminado e se popularizado nos anos 1960 no interior do movimento da Escola Nova, há registros que mostram sua realização em escolas fundadas por grupos de imigrantes europeus anarquistas que, no início do século XX, fixando-se, sobretudo em São Paulo, ocuparam os postos de trabalho na indústria brasileira nascente e em franco desenvolvimento na época. Inspiradas nas ideias pedagógicas de Ferrer, as escolas criadas pelos militantes do movimento anarquista tinham como princípio oferecer um ensino racional, fundamentado em observações de campo, em discussões e na formação do espírito crítico sobre o meio circundante, ou seja, o contexto social do entorno da escola ao qual pertenciam os alunos (PONTUSCHKA, 2004b).

Os anarquistas fundaram escolas que tinham um currículo aberto, no qual o método de ensino empregado era caracterizado pela imersão na realidade em um processo de

pesquisa e descobertas. Todavia, as evidentes consequências desta proposta pedagógica, entre outros fatores, colocaram em rota de colisão os ideais anarquistas nelas presentes e os interesses do governo brasileiro na época. Destarte, por motivos políticos, essas escolas foram fechadas pelo poder governamental. Mais acentuadamente, durante a década de 1960, sob inspiração do movimento da Escola Nova, os Estudos do Meio retornam à agenda dos educadores preocupados com a constituição de um ensino atraente e uma aprendizagem significativa. Afirmando o princípio de que "escola é vida", Sylvia Magaldi, em artigo de 1965, assim se pronunciava:

O problema das relações ESCOLA e VIDA tem sido colocado, não de hoje, pelos educadores, tanto na Europa quanto na América. Mais de uma vez afirmou-se como verdade pacífica, neste plenário mesmo, o princípio de que ESCOLA É VIDA e não pode fechar-se, portanto, em relação àquilo que constitui, em cada momento, o próprio contexto em que o homem faz sentido, não pode continuar a ser um compartimento fechado, pseudo-preparando para a vida, fora da vida. (MAGALDI, 1965, p. 69).

As pesquisas mais recentes sobre o Estudo do Meio têm mostrado sua significância e atualidade (GOETTEMS 2006; BOSCOLO, 2007; PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007; PONTUSCHKA, 2004a; BITTENCOURT, 2005). Contudo, é preciso acrescentar que a utilização indiscriminada da expressão "Estudo do Meio" para experiências diversas fora do ambiente escolar, tais como visitas esporádicas a uma indústria ou fazenda, um passeio em um parque da cidade, ainda que possuam valor pedagógico e lúdico, pode constituir-se em empecilho ao aprofundamento do tema e ampliação de seu significado e potencial na elaboração do currículo escolar. O uso sem critério "do rótulo" impede, em diversas situações, o aprofundamento teórico desta prática pedagógica que, reduzida a uma visita, a um passeio, a uma aula de campo, perde, na perspectiva que aqui defendemos, grande parte de seu valor formativo e educativo.
Em suma, as referidas pesquisas mostram que tais atividades têm contribuído para o fortalecimento da autonomia da instituição escolar e dos professores de maneira geral. Da instituição escolar porque é uma alternativa às políticas e propostas vindas das secretarias de educação e dos professores porque podem desenvolver seus saberes profissionais sem serem teleguiados pelos materiais didáticos oficiais. Podem corroborar, sem dúvida, o processo de desenvolvimento da profissionalidade docente.
Os Estudos do Meio podem fortalecer, para além de sua dimensão estatal, a dimensão pública da educação. Trata-se da organização de fóruns de discussão para os problemas vividos coletivamente pela comunidade onde a escola está inserida. Ao desvelar as injustiças sociais e outras questões que afetam o bem-estar de uma determinada comunidade escolar, os Estudos do Meio podem ser valiosos instrumentos para a compreensão e superação daquelas injustiças que, de acordo com Santos (1993), "[...] devem ser corrigidas em nome da cidadania" (p. 112). Podemos falar, assim, de uma escola que "enraizada no lugar", se alimenta de sua potencialidade e de sua força (SANTOS, 2004). Como afirma Pontuschka; Paganelli e Cacete (2007, p. 175-176).

DESTRINCHANDO O ESTUDO DO MEIO: O QUE É E COMO FUNCIONA?



FIGURA1: Professora e estudantes. Estudo do meio: conceito e como colocar em prática. Disponível em: https://www.classapp.com.br/artigos/estudo-do-meio. Acesso em 29/06/2024.

O primeiro benefício proporcionado pelo estudo do meio que queremos destacar diz respeito ao papel do professor. Nesse sentido, os professores, enquanto responsáveis pelo planejamento e execução das atividades,

assumem um caráter diferente do habitual. Ao propor atividades de estudo do meio, os professores deixam de ser apenas reprodutores de um currículo oficial pré-determinado. Diante de um contexto sócio-espacial que envolve toda a comunidade escolar, os professores se destacam como arquitetos de um currículo específico. Por esse motivo, o estudo do meio proporciona mais autonomia aos docentes, que passam a enxergar a própria profissão com mais valor (BESSA, 2021).

Quanto aos alunos, podemos destacar uma série de benefícios. Uma das vantagens é que o estudo do meio oferece oportunidades para os discentes conhecerem lugares até então desconhecidos, onde eles podem compreender as características que dão forma a cada espaço geográfico.

Além disso, o estudo do meio desenvolve mais consciência social nos alunos, a partir dos saberes compartilhados pelos grupos que se encontram no espaço estudado. Em decorrência desse contato, com um olhar mais crítico e investigativo sobre a realidade, os alunos começam a questionar a naturalidade do viver social.

Vale ressaltar que a ampliação do olhar sobre a realidade faz os alunos produzirem novos conhecimentos que nem sequer aparecem nos currículos formulados por peritos. Isso nos leva ao nosso próximo ponto: uma das maiores vantagens proporcionadas pelo estudo do meio é transformar os alunos em protagonistas do próprio aprendizado (BESSA, 2021).

Para tanto, os professores e demais componentes da equipe pedagógica devem se unir e pensar em cada ação que será desenvolvida dentro da atividade proposta. Isso inclui o objeto principal da pesquisa, o local que será explorado pelos alunos e muito mais.

Saiba que, além de desenvolver esse planejamento, a equipe pedagógica deve discutir todas as etapas do processo com os alunos. Lembre-se que eles devem estar a par de todas as ideias e sugestões feitas pelos professores e educadores da escola.

SISTEMATIZAÇÃO DO ESTUDO DO MEIO

MOBILIZAÇÃO DOS SUJEITOS SOCIAIS

Nesse momento, é feita uma análise dos entornos no qual a escola se encontra, a fim de selecionar possíveis locais e temas para o estudo. Feito isso, é hora de selecionar um tema e espaço geográfico específicos como foco da atividade. Tenha em mente que a escolha do local deve levar em conta alguns fatores, em especial o nível de desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes. Além disso, para levar os alunos ao local, você deve ter autorização de pais e responsáveis (BESSA, 2021).

Para prevenir quaisquer imprevistos, recomendamos uma visita prévia ao local que será estudado. Essa é a hora de garantir que o percurso não colocará nenhum aluno em risco, confirmar o tempo provável de locomoção e verificar a necessidade (ou não) de algum transporte.

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

Após a mobilização dos sujeitos sociais, é hora de definir os objetivos específicos e gerais da atividade, que devem levar em consideração o local escolhido como foco do estudo.

Os objetivos gerais de um trabalho desse tipo estão descritos abaixo, como você pode conferir:

- consolidação de uma metodologia interdisciplinar;
- verificação de testemunhos em tempos e espaços distintos;
- levantamento dos sujeitos sociais que serão entrevistados pelos participantes;
- observações necessárias para produção de anotações, fotografias, desenhos e filmes;
- compartilhamento das diferentes visões alcançadas pelos sujeitos sociais envolvidos no projeto;
- coleta de dados e informações específicas sobre o local em questão, como a relação com outros espaços;
- aplicação de conteúdos disciplinares e interdisciplinares na programação;
- produção de instrumentos para avaliação;
- criação de recursos didáticos a partir das informações coletadas;
- divulgação dos resultados.

ELABORAÇÃO DO CADERNO DE CAMPO

Em sala de aula, os professores e alunos devem elaborar um caderno de campo com to-

das as informações pertinentes para o desenrolar da pesquisa. O material deve contar com instruções sobre coleta de dados e processo de observação, por exemplo.
Saiba que elaborar um caderno de campo é essencial para o sucesso da sua atividade, porque ele funciona como um verdadeiro guia do trabalho a ser desenvolvido pelos participantes. Além disso, o caderno de campo é muito importante para o desenvolvimento crítico e investigativo dos alunos, especialmente na educação básica (BESSA, 2021).
Para desenvolver um bom material, lembre-se de incluir uma capa que contenha características relacionadas ao objeto de estudo; um cronograma de atividades; um roteiro ilustrativo do percurso; textos e mapas de apoio; roteiros de entrevistas; e espaços para anotações, fotografias, desenhos etc.

PESQUISA DE CAMPO
Depois de seguir todos os passos citados anteriormente, é hora de sair a campo. Nesse momento, os professores e alunos devem submergir no espaço selecionado para a realização da atividade e estabelecer um diálogo com a paisagem.
Esse é o momento de conhecer a realidade do local que está sendo estudado: necessidades, desejos, lutas, vitórias e fracassos. É o momento de descobrir que o meio sofre influências de fatores naturais e sociais, sendo considerado uma Geografia viva (BESSA, 2021).

Aqui, queremos destacar o caráter interdisciplinar identificado no estudo do meio, porque são as diferentes disciplinas que possibilitam uma compreensão maior sobre um determinado espaço geográfico.

COMPARTILHAMENTO DOS REGISTROS
De volta à sala, é hora de compartilhar os registros coletados. Nesse momento, os participantes da atividade devem expor os fatos mais significativos para cada um. Além de revelar impressões pessoais, textos, desenhos e fotografias produzidos durante a pesquisa. Com o compartilhamento das impressões pessoais de cada um, os diferentes materiais coletados se juntam para indicar sentidos, compreensões e aspectos relevantes sobre o lugar estudado. Assim, é possível criar novos conhecimentos e complementar o currículo da escola com um ensaio fotográfico, um mural ou artigo, por exemplo (BESSA, 2021).

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS
Enfim, o último passo para desenvolver o estudo do meio é divulgar todos os resultados alcançados pela atividade. É importante não desconsiderar essa recomendação, porque a partir de uma visão ética e política, os homens e mulheres da comunidade estudada devem ter acesso aos resultados proporcionados pela pesquisa (BESSA, 2021).
ETAPAS NA ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO DO MEIO
O êxito do Estudo do Meio depende de um trabalho de planejamento flexível, mas, certamente rigoroso, que envolve a partir do que podemos depreender do trabalho de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007), pelo menos sete etapas ou momentos. Assim, o roteiro a seguir não deve ser visto como negação de outras possibilidades de organização e, sim, como um determinado "esquema estratégico", baseado na experiência acumulada pelos autores a respeito do tema.

O PONTO DE PARTIDA: ENCONTRO DOS SUJEITOS SOCIAIS
O Estudo do Meio, como já salientamos, é uma metodologia de ensino interdisciplinar na qual se buscam alternativas à compartimentalização do conhecimento escolar e à excessiva segmentação do trabalho docente. Seu ponto de partida, então, é a reflexão individual e coletiva sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas em determinada escola e o desejo de melhorar a formação do aluno, construindo um currículo mais próximo dos seus interesses e da realidade vivida. Assim, a realização dos Estudos do Meio é impulsionada pelo desejo de maior autonomia docente e do projeto educativo da unidade escolar em relação às instâncias administrativas superiores que, tradicionalmente, controlam o currículo.
Nesse processo, busca-se, pelo exame das características do lugar/solo em que uma determinada unidade escolar deseja fincar suas raízes – ou seja, o exame de seus problemas, de seus desejos, enfim, de suas mais sérias questões a seleção de temas e espaços a serem estudados e que poderiam tornar seu

currículo e seu projeto educativo, mais significativo para os alunos. Ao privilegiar o estudo do lugar não se quer isolá-lo de outras escalas de análise possíveis e inter-relacionadas, nem que espaços mais distantes não possam ser escolhidos para serem estudados.

A OPÇÃO PELO ESPAÇO E TEMA A SEREM ESTUDADOS

Os espaços ou lugares a serem estudados em uma atividade de ensino desse tipo são variados e podem estar situados, nas adjacências da unidade escolar, tais como: o quarteirão, o bairro, o fundo de vale mais próximo, passando pelo município, tais como um distrito industrial, um prédio público e seus arredores, uma área de mata nativa, até lugares mais distantes como uma cidade histórica, um parque ecológico, uma barragem de hidrelétrica etc. A rigor, não existem "lugares privilegiados" e não há também "lugares pobres" para a realização dos Estudos do Meio. Em cada caso, o grande desafio que se apresenta aos seus realizadores é o processo de "[...] saber 'ver', saber 'dialogar' com a paisagem, detectar os problemas existentes na vida de seus moradores, estabelecer relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno" (PONTUSCHKA, 2004a, p. 260).

Todavia, como alerta a mesma autora em outra obra:

> Escolher e optar não são práticas fortuitas, mas definidoras da vida. Escolher os meios a estudar é optar pelo currículo que se quer desenvolver. A escolha coletiva implica a organização coletiva. Esta se efetivará com a preparação prévia, com a definição dos instrumentos e das tarefas a ser desenvolvidas (2007, p. 176).

Os Estudos do Meio podem ser realizados em todos os níveis de ensino e, inclusive, nos processos de formação continuada de professores. Contudo, é preciso lembrar que sua realização, especialmente nos Ensino Fundamental e Médio, requer atenção especial dos organizadores quanto à segurança dos alunos. Além da prévia autorização dos pais ou responsáveis e da contratação, quando necessária, de transporte e de alojamento, a elaboração dos roteiros de observação e pesquisa devem levar em consideração o estágio de desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Deste modo, a definição do espaço a ser estudado não pode prescindir de uma prévia visita ao local e da identificação, considerando as características dos participantes, de um itinerário que não coloque em risco a sua segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que é importante mudar a postura tradicional do ensino de conteúdo nas escolas. Apesar das dificuldades efetivas em desenvolver um trabalho do estudo do meio, ele é compensador por possibilitar outras formas de interação com o conhecimento escolar. Além disso, o estudo do meio enriquece a aprendizagem geográfica, por não limitar o conhecimento escolar apenas aquilo que será ensinado nos livros didáticos, sendo uma prática que possibilita a compreensão de determinada realidade espacial.

A partir do estudo do meio o professor consegue instrumentalizar o aluno para uma compreensão do espaço geográfico que ultrapassa o senso comum, a partir da articulação de conhecimentos, da potencialização do pensamento abstrato e do senso crítico.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BESSA, Letícia. Saiba o que é estudo do meio e como aplicá-lo na sua escola, 2021. Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4963159/mod_resource/content/1/Texto%2011_%20LopesPontuschka_2009.pdf Acesso em 29/06/2024.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4 ª ed. São Paulo: Cortez. p. 408, 2011.

GOETTEMS, A. A. Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública. 2006. 221 páginas. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do Meio: teoria e prática. Revista do Departamento de Geografia. Lon-

drina: UEL, vol. 18, nº 2, pp. 173- 191, 2009.

MAGALDI, S. O estudo do meio no curso ginasial. Revista de Pedagogia. São Paulo, v. 11, n. 19-20, p. 69-76, 1965.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, M. O espaço do cidadão. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1993.

SANTOS, M. A natureza do espaço; técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.